



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

**URBANIZAÇÃO, MUDANÇA DE PAISAGEM E ECOLOGIA:  
reflexões a partir do caso de Barbacena/MG****URBANIZATION, LANDSCAPE CHANGE AND ECOLOGY:  
reflections from the case of Barbacena/MG****URBANIZADO, PEJZAĞŜANĜO KAJ EKOLOGIO:  
pripensado surbaze de la okazo de Barbaceno/MG**Delton Mendes Francelino<sup>50</sup>Leandro Benedini Brusadin<sup>51</sup>**Resumo**

As transformações no mundo global nos últimos séculos foram diversas, sobretudo pelos processos decorrentes da Revolução Industrial, da Urbanização, da Ciência e Tecnologia. A mudança da paisagem é um campo de estudo multidisciplinar e que tem se debruçado sobre as complexidades que envolvem desde aspectos de compreensão estética humana, baseados em contextos socioculturais, até o âmbito do lugar, do bem comum, dos sentidos e afetos. Esta pesquisa se fundamentou em teóricos que debatem a complexidade, paisagem, natureza, Ecologia, Ecologia Urbana, sentidos e estética,

---

<sup>50</sup> Graduado em Ciências Biológicas e Graduado em Letras. Coordenador do Centro de Estudos em Ecologia Urbana e Educação Ambiental Crítica - IFSEMG - Campus Barbacena. Diretor Nacional do Instituto Curupira. Mestre em Teoria Crítica da Cultura (UFSJ, 2014). Mestre em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (UFSJ, 2018). Doutorando na UFMG no programa de Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável (PPG ACPS). Comunicador de Ciência e coordenador do Podcast Falando de Ciência e Cultura. Articulista Ambiental e Científico em jornais brasileiros. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2330-1984>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8107208166548147>. E-mail: [deltonmusica@gmail.com](mailto:deltonmusica@gmail.com)

<sup>51</sup> Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista de Franca (UNESP, 2011). Mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM, 2005) e Bacharel em Turismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas, 2001). Pós-doutorado pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH, USP, 2015). Pós-doutorado em Sociologia pela Université de Paris - Faculté des Sciences Humaines et Sociales - Sorbonne (PARIS V, 2019). Professor Associado do Departamento de Turismo da Escola de Direito, Turismo e Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto (DETUR – EDTM, UFOP) e Professor Permanente do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Patrimônio (PPG-TURPATRI). Professor Permanente do Mestrado e do Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável da Universidade Federal de Minas Gerais (PPG-ACPS, UFMG). Atualmente é coordenador do Comitê de Turismo Cultural do ICOMOS - Brasil (International Council on Monuments and Sites) e Editor Associado da Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTUR). Líder do grupo de pesquisa Societas: turismo, patrimônio, relações sociais e de trabalho. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2778-2095>/ Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6145842454776872>. E-mail: [leandro@ufop.edu.br](mailto:leandro@ufop.edu.br)

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

lugar, território e cultura. A discussão é estabelecida sobre esses elementos, com foco especial no contexto de mudança da paisagem e ecologia de Barbacena, cidade do interior de Minas Gerais. A partir de pesquisa documental, realizada em fevereiro e março de 2021, em fontes fotográficas e pinturas antigas, reflexões são estabelecidas acerca de processos contemporâneos relativos a impactos antrópicos sobre patrimônios naturais, como a cobertura vegetal e recursos hídricos, identidade e cultura na cidade em questão. Conclui-se que as prerrogativas de busca pelo desenvolvimento sustentável, excessivamente calcadas em modelos ainda hegemônicos, precisam ser buscadas e trabalhadas também a partir de ações que busquem associar complexidade, lugar, Ecologia Urbana e saberes micrológicos no tempo e no espaço.

**Palavras-chave:** Transformação. História. Sociedade. Ecologia Urbana.

### Abstract

The transformations in the global world in the last centuries were diverse, mainly due to the processes resulting from the Industrial Revolution, Urbanization, Science and Technology. Changing the landscape is a field of multidisciplinary study that has focused on the complexities that involve everything from aspects of human aesthetic understanding, based on socio-cultural contexts, to the realm of the place, the common good, the senses and affections. This research was based on theorists who debate complexity, landscape, nature, Ecology, Urban Ecology, meanings and aesthetics, place, territory and culture. The discussion is established on these elements, with a special focus on the changing landscape and ecology of Barbacena, a city in the interior of Minas Gerais. Based on documentary research, carried out in February and March 2021, using photographic sources and old paintings, reflections are established about contemporary processes related to anthropic impacts on natural heritage, such as vegetation cover and water resources, identity and culture in the city in question. It is concluded that the prerogatives of the search for sustainable development, excessively based on models that are still hegemonic, need to be sought and worked also from actions that seek to associate complexity, place, Urban Ecology and micrological knowledge in time and space.

**Keywords:** Transformation. History. Society. Urban Ecology.

### Resumo

Transformado en la tutmondiĝanta mondo dum la lastaj jarcentoj estis diversaj, ĉefe pro la procezoj rezultantaj el Industria Revolucio, Urbanizado, Scienco kaj Teknologio. Pejzaĝŝanĝo estas multifaka studkampo, kiu tenadas en fokuso la kompleksecojn ampleksantajn de aspektoj pri homa estetika kompreno, baziĝantaj sur socikulturaj kunteksto, ĝis la sferoj de loko, de komuna bono, de sencoj kaj de emocia alligiteco. Ĉi tiu esploro staras sur fundamento estigita de teoriistoj, kiuj pristudas kompleksecon, pejzaĝon, naturon, Ekologion, Urban Ekologion, sencojn kaj estetikon, lokon, teritorion kaj kulturon. La diskutado fariĝas sur tiuj elementoj, kun speciala fokuso en la kunteksto de ŝanĝo de pejzaĝo kaj ekologio de Barbaceno, urbo en la landinterno de ŝtato Minas-Jerajso. Per esplorado super dokumentoj, realigita en Februaro kaj Marto 2021, uzante fotografiajn fontojn kaj antikvajn pentraĵojn, estas elformitaj pripensoj pri



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

nuntempaj procezoj rilataj al efikoj de la homa agado sur naturajn havaĵojn, kiel la vegetaĵaran kovraĵon kaj akvaj rimedojn, identecon kaj kulturon en la menciita urbo. Oni konkludas, ke la principoj de strebado al daŭripova disvolvo, ankoraŭ tro influataj de modeloj hegemoniaj, devas esti serĉataj kaj prilaborataj ankaŭ surbaze de agoj strebantaj plekti kompleksecon, lokon, Urban Ekologion kaj mikrosociojn, detalajn specifajn sciojn, ligitajn al tempo kaj spaco.

**Ŝlosilvortoj:** Transformado. Historio. Socio. Urba Ekologio.

## 1 - INTRODUÇÃO

O mundo moderno foi marcado por vários processos de reconfiguração da sociedade e das formas de compreensão das realidades, seja em âmbito global, seja em contextos locais. Muito disso se deu em decorrência das catástrofes humanísticas e ambientais provocadas pela sequência dos conflitos bélicos, que se intensificou a partir da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), da Crise de 1929, Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e dos panoramas históricos que viriam a seguir. A sociedade global viu fortalecerem-se discursos de modernização, tecnologização e cientificismo, os quais acabaram por fundamentar percepções estéticas das realidades muito diferentes das notadas nos séculos anteriores. O Brasil experimentou, por exemplo, no período compreendido

[...] entre a segunda metade dos anos 1940 até a primeira metade dos 1960 [...] a consolidação de um mercado de bens de consumo e de um parque industrial que se mesclou à experiência democrática do período. Esse mercado consumidor vinha se constituindo desde o início do século XX. Contudo, no período em questão, este processo acelerou-se, com o adensamento de uma classe média urbana, com a modernização da imprensa e da publicidade no Brasil - dinâmicas sob a égide da ideia de desenvolvimento. Esses novos bens materiais e simbólicos traduziam, também, a aspiração à modernidade e ao progresso desses setores urbanos e da própria elite política. (KOBAYASHI; HOCHMAN, 2015, p. 67).

Esse movimento de transformação esteve fortemente associado à compreensão dos países ditos de primeiro mundo, sobretudo os vencedores da Segunda Grande Guerra, que passaram a perpetuar modelos padrão de construção da sociedade e das cidades (CASTELLS, 1999), alguns dos quais já principiadados décadas antes, que acabaram por reforçar o posicionamento hegemônico de algumas nações, como países



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

européus e os Estados Unidos da América. Países subdesenvolvidos do Hemisfério Sul, incluindo o Brasil, adotaram um perfil subserviente aos modelos de mercado, urbanização e modernidade incentivados por blocos políticos de vertente neocapitalista (MISOCZKY; BOHM, 2012) sobretudo os EUA. Não à toa, as nações sul-americanas figuraram como significativo mercado consumidor em larga escala de bens de consumo e cultura norte-americanos.

A partir da segunda metade do século XX a população humana na Terra cresceu exponencialmente, o que trouxe profundas preocupações não apenas de cunho social, mas também ecológicas (RICKLEFFS; RELYA, 2016). A chamada Revolução Verde, ocorrida no mesmo contexto, trouxe novas perspectivas para a agricultura, apesar de hoje saber-se dos impactos ambientais severos potencializados pelos agrotóxicos. A vida no campo passou a ser ressignificada, afinal, o ideal civilizatório do urbano tornou-se o cerne da vida em sociedade.

Atualmente, segundo dados da ONU, Organização das Nações Unidas, (2015), pela primeira vez na história há mais pessoas habitando as cidades, que o campo. Aos poucos, portanto, a população humana começou a crescer significativamente, demandando mais espaço, alimento e direcionamento para seus rejeitos, orgânicos e inorgânicos. Viu-se, como nunca antes, espaços naturais como florestas, áreas verdes, cursos de água serem cada vez mais suprimidos, reduzidos ou escondidos, a partir do discurso da modernidade. Asfalto, concreto e combustíveis fósseis tornaram-se símbolos de “desenvolvimento”. A dissociação entre homem e natureza, já principiada muito tempo antes, intensificou-se: modernidade e natureza despontaram, e ainda figuram, em muitos discursos, como aspectos antagônicos, dissociados.

A vida cotidiana contemporânea tem se revelado repleta de vulnerabilidades, de riscos e perigos. Eventos de diferentes naturezas, intensidades e consequências reforçam esta percepção e “grandes desastres naturais ampliam suas dimensões e alcance.” (MARANDOLA; HOGAN, 2006, p.3). O mundo contemporâneo precisa rumar para novo *modus operandi* de compreensão das complexidades que envolvem os dilemas humanos (KEITH, 2006) que, por sua vez, não podem ser compreendidos apenas como



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

dilemas de nossa espécie, mas, também, de todo o contexto planetário. É uma questão mais ampla e multidisciplinar, como asseveram Castells (1999), Morin (2000) e Marandola; Hogan (2006), e também tecnocientífica.

Após o terremoto que destruiu Lisboa em 1755, por exemplo, os filósofos modernos separaram os desastres naturais dos males morais. Quantos infelizes perderam suas vidas na catástrofe porque quiseram recolher seus pertences. Dois séculos e meio depois, Auschwitz revelou que o arcabouço cognitivo moderno não se saiu melhor que os paradigmas anteriores. Os males produzidos por seres humanos parecem agora tão inesperados quanto seus predecessores e sucessores naturais (BAUMAN, 2008). De tal forma, este raciocínio pode ser aplicado no caso da pandemia da Covid-19 que nos questiona sobre o ideal de modernização e transformação humana em um ritmo acelerado e em direções catastróficas.

Sahlins (1997), ao discorrer sobre a cultura, permite refletir sobre diversos aspectos, inclusive aqueles que se relacionam às questões de identidade, memória e história de uma comunidade, povo. Permite-nos adentrar no rol do que este breve estudo propõe: refletir sobre a relação entre a mudança da paisagem, perspectivas ecológicas - ecosófica e também culturais envolvidas nesse processo. Mais que isso: entender a paisagem de uma maneira muita mais ampliada. O teórico defende que

[...] a “cultura” não pode ser abandonada, sob pena de deixarmos de compreender o fenômeno único que ela nomeia e distingue: a organização da experiência e da ação humanas por meios simbólicos. As pessoas, relações e coisas que povoam a existência humana manifestam se essencialmente como valores e significados — significados que não podem ser determinados a partir de propriedades biológicas ou físicas. (SAHLINS,1997, p.1).

Em outra obra, Sahlins (1990, p. 190) defende que "as coisas devem preservar alguma identidade por meio das mudanças ou o mundo seria um hospício". A paisagem, como se verá, é bem mais que uma fotografia; uma lembrança de um local. Revela todo emaranhado de percepções e sentidos (CORBIN, 2001), que são capazes de revelar traços culturais, memoriais de uma cidade, por exemplo, e indicar caminhos para o futuro.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Neste estudo, ponderações são elaboradas tendo como base teórica-reflexiva um importante grupo de estudiosos e fotografias e imagens coletadas de Barbacena/MG, uma cidade do interior de Minas Gerais que teve processos de transformação da paisagem (e ecologia) profundos nos últimos 70 anos. É intento compreender um pouco dessas transformações a partir da discussão do lugar, da paisagem e cultura como partes da construção identitária de um povo, nesse caso, o povo barbacenense. Dentro do âmbito das inquietações da Ecologia Urbana, é objetivo também entender a relação dialética entre o global e o local por meio das variáveis aqui elencadas.

A partir da pesquisa documental, realizada entre os meses de fevereiro e março de 2021, sobretudo em fontes fotográficas e pinturas antigas, reflexões são estabelecidas acerca de processos contemporâneos relativos a impactos antrópicos sobre recursos naturais, como a cobertura vegetal e recursos hídricos, identidade e cultura em Barbacena (MG).

## **2 – DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 – Mudança de paisagem e contemporaneidade**

Os últimos 70 anos foram marcados (e ainda são) por discursos de modernização, que, com importantes contribuições dos avanços científicos e tecnológicos (tecno-científicos), acabaram por cada vez mais tornar a existência humana na Terra artificializada. Se, por um lado, o desenvolvimento da Ciência e de tecnologias foi fundamental para a justiça, equidade, aumento da expectativa de vida, por outro, também favoreceu uma noção de modernidade que dissociou, culturalmente, sobretudo, humanidade e natureza, como se fossem conceitos distintos. Tal desconexão manifestou-se em forma de conflitos ambientais e impactos diversos aos ecossistemas e biodiversidade, por exemplo. Nota-se, portanto, que tal discurso, manifesto em práticas sociais, é um importante escopo de debate, inclusive, na contemporaneidade das discussões acerca da conciliação entre a Ciência Ecologia e outros campos, como a Cultura, a Semiótica e a Política.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Na discussão acerca do lugar, do território e da mudança da paisagem, relacionando aos processos de urbanização (que para muitos autores também é civilizatório), é interessante notar que a mudança de paisagem está diretamente relacionada à mudança de compreensão do território e da própria vida em sociedade e da natureza. Sansot (2020), inclusive, discorre acerca dos diversos aspectos que marcam a paisagem e que a caracterizam como muito mais que meramente uma fotografia, ou uma lembrança baseada na natureza.

A paisagem é, então, um complexo de fatores, de sentidos e de afetos emaranhados também pelas experiências sociais, culturais, ambientais e ecológicas. Neste contexto, refletir sobre o que ocorreu em termos de transformação dentro das cidades é um escopo importante de estudo, principalmente no que se refere aos elementos naturais, como os cursos de água e a cobertura vegetal. Com os ideários da modernidade, o que era fétido, sujo, não poderia ser visualizado, cheirado e tampouco contatado (CORBIN, 2001). Ora, se cursos de água, e rios, dentro das cidades, passaram a ser verdadeiros depósitos de nossos excrementos (urina e fezes), lixo orgânico, eles não poderiam ser visíveis: a podridão não podia ser vista e nem cheirada; era contraditório ao discurso e ideia de desenvolvimento.

Por sua vez, o lixo inorgânico, sobretudo baseado no plástico e em produtos descartáveis, produzidos cada vez mais em larga escala, também deveria ser “jogado”, despejado em locais longe das cidades, ou pelo menos distantes da malha urbana: os lixões - obra da sociedade de consumo. Aos poucos, a compreensão de lugar, e dos costumes, passou por significativas mudanças. Costume é *práxis* e é socialmente elaborado e a cultura é “extensão das práticas sociais e também as próprias práticas sociais.” (CASTELLS, 1999, p.134). Hoje, o discurso da urbanização baseado no consumo, no capitalismo e nos princípios da financeirização da natureza (MISOCKZY; BOHM, 2012) tornaram-se os princípios da própria estética de existência humana na Terra (MORIN, 2000), algo que foi preponderante para os impactos ambientais notados na contemporaneidade, como a crise climática e mesmo a pandemia da COVID-19, haja visto que já se sabe que a desigualdade social e a redução de *habitats* de animais



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

silvestres são a “receita” para o despontar de novas doenças infecciosas, ou reemergência de outras, como o Sarampo.

Como se vê, a questão da mudança de paisagem é necessariamente interdisciplinar (ou multidisciplinar) e dialoga com pressupostos de compreensão do território, das variadas nuances que caracterizam a forma como as pessoas se identificam com os locais nos quais vivem. Entender, ainda que de maneira processual, casos em específico, de transformação da paisagem em recentes décadas, é uma maneira interessante de compreender complexidades e possibilidades de elaboração de alternativas de construção antropológica de realidades que sejam mais ecologicamente equilibradas e socialmente justas. Exatamente por isso optou-se por fazer um estudo exploratório tendo como base a mudança de paisagem de Barbacena (MG) nas recentes décadas.

## **2.2 – Mudança de Paisagem em Barbacena/MG: uma discussão acerca dos tempos históricos**

Barbacena, MG, foi fundada em 1791 (ANDRADA, 2017). Assim como a maioria das cidades no Brasil, e do mundo, teve seu polo industrial significativamente aumentado a partir da segunda metade do século XX, algo que, aos poucos, junto a outros fatores, acabou reconfigurando a malha urbana do município, aumentando as regiões de periferia, sobretudo pelo aumento populacional (DIAS; FRANCELINO; ALMEIDA, 2020). Além disso, a cidade, historicamente, por ter sido cotada para ser a capital das Minas Gerais, passou a ser polo regional de Saúde, referência também em educação e diversos outros aspectos culturais da região Sul do Estado, algo também favorecido pela proximidade com Rio de Janeiro, São Paulo e mesmo Belo Horizonte. Situada na Mata Atlântica e município parte da Bacia do Rio das Mortes (DIAS; FRANCELINO; ALMEIDA, 2020), é um local com significativos recursos biológicos e hídricos, que têm sido severamente prejudicados por ações antrópicas decorrentes do não planejamento urbano e da ausência de políticas voltadas para o desenvolvimento sustentável.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Pesquisa realizada pelo Centro de Estudos em Ecologia Urbana e Educação Ambiental Crítica (DIAS; FRANCELINO; ALMEIDA, 2020), do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, *Campus Barbacena*, apontou que a redução de cobertura vegetal na cidade é alarmante, sobretudo em regiões periféricas e semiperiféricas, algumas das quais onde também são notados maior desigualdade social, problemas diversos de cunho ambiental e de saúde. Sendo um município com quase 140 mil habitantes (IBGE, 2019) é impossível não destacar a relação entre pobreza, ausência de saneamento básico em regiões marginais, e à qualidade de vida, em sua abordagem mais ampla. A mesma pesquisa também permitiu entender que o município teve relevantes processos de poluição de cursos de água, ou de tamponamento de rios e afluentes.

Outrora tida como a cidade das paisagens exuberantes (ANDRADA, 2017), atualmente Barbacena possui poucas regiões conservadas com árvores ou fragmentos de mata nativa. Cursos de água importantes, como o Córrego da Rua Bahia, e nascentes diversas, estão poluídos e diversas vezes são focos de debate, sobretudo relacionado ao mau cheiro, doenças infecciosas, dentre outros.

No âmbito das discussões acerca da sustentabilidade, e da mudança da paisagem, surgem questões importantes: afinal, a sustentabilidade como tem sido apregoada na modernidade, excessivamente “financeirizada” pelo “capitalismo verde”, como mostram Misoczky e Bohm (2012) atende de fato às urgências sociais, ambientais e econômicas que o mundo humano provoca e às quais está associado? Entender a mudança da paisagem, compreendendo seu processo histórico (CORBIN, 2001), as transformações urbanas e naturais, pode contribuir para pensar, significar e propor cidades mais “sadias”, com saúde e qualidade de vida, identidade e memória? Se sim, como isso pode ser feito?

Em pesquisa documental junto ao Arquivo Histórico Municipal de Barbacena, notou-se que nele não existem muitos recursos iconográficos e imagéticos que mostrem a cidade, sua evolução, transformação, já que ele possui, sobretudo,

[...] cerca de 12 mil documentos do Poder Judiciário, 276 livros do Hospital Psiquiátrico e Judiciário Jorge Vaz, coleções de jornais locais e o acervo da Sericicultura em Barbacena. Trata-se de documentos



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

textuais, encadernados e avulsos, compostos por inventários, testamentos, sesmarias, ações cíveis e criminais, livros de registros diversos, referentes ao período de 1756 a 1960. [...] Os demais fundos e coleções de jornais de jornais estão em processo de tratamento arquivístico e indisponíveis para consulta, no momento. (CONARQ, 2016, s/p).

Como se vê, nesse setor, existem escassos recursos fotográficos, por exemplo. É possível que haja em jornais da cidade antigos, mas que estão indisponíveis para consulta no momento (em decorrência da pandemia). Além disso, também não há, no município, Plano Diretor. O Plano Municipal de Saneamento Básico existe, mas não passou pelo crivo da Câmara de Vereadores (segundo apurou-se). Todos esses fatores contribuem para a elaboração deste estudo, que busca associar perspectivas teóricas da paisagem, ambiente, urbanidades a percepções de cunho estético, antropológico e cultural, compreendendo o campo interdisciplinar como uma resposta à sustentabilidade (D'AMBROSIO, 2012) e não como um dado meramente desenvolvimentista, como tem sido apregoado desde a segunda metade do século XX. Se cidades como Barbacena ainda apresentam essas dificuldades, como é possível propor, como a Agenda 2030 (ONU, 2015) defende, que até 2030 o mundo atinja importantes patamares de desenvolvimento sustentável?

Como bem mostram Guatarri (1989), Morin (2000), Gadotti (2000) é necessário construir uma sociedade de futuro que parta de valores e ética, sentidos e saberes associativos e integrativos, transversais, que sejam potenciais estimuladores de processos educativos, por exemplo, livres, geradores de afetos (GUATARRI, 1989).

A educação/sociedade do futuro precisa estar para muito além das escolas, das universidades, da TV: está também em processos alternativos que sejam capazes de acolher as mais diversas expressões da sociedade, de maneira descentralizada e numa perspectiva micropolitizante (MORIN, 2000). Recorrer, então, à história de Barbacena a partir de fotografias que sejam capazes de mostrar como seu deu a transformação do modo como a sociedade interagia e entendia a água e os recursos vegetais, é fundamental, *a priori*, para propor, a partir de processos de entendimento da urbanização contemporânea do município, reflexão e percepção da realidade local.



IF-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Trata-se de uma possibilidade de geração de saberes ecosófico (GUATARRI, 1989) a partir de outras formas de entendimento das realidades, da identidade, da memória, do ambiente e da paisagem.

Por este motivo, levantou-se, entre os meses de fevereiro e março de 2021, recursos imagéticos antigos, e também atuais, alguns símbolos dessa transformação da paisagem de Barbacena, seus contextos relacionados à água e à vegetação, como forma de buscar alternativas de estímulos para percepções estéticas contemporaneizadas. Em pesquisa inicial, foi possível notar que o córrego da Rua Bahia e a o córrego da Avenida Sanitária, ambos na região mais próxima ao centro da cidade, marcada também pela presença do Pontilhão, são cursos hídricos nos quais há intensa recepção de rejeitos orgânicos, esgoto, e que também recebem importantes fontes de água límpida, de nascentes, como da Rua Norma Stefani (**Figura 1**). De um lado, ao se observar esses rios urbanos, nota-se a vida brotando a partir desses “olhos d’água”; por outro, o esgoto e a poluição, remetem à ausência de vida; às mazelas humanas.



**Figura 1:** Córrego da Rua Norma Stefani, que apresenta vários canais de água provenientes de nascentes, límpidas. **Fonte:** arquivos do Centro de Estudos em Ecologia Urbana e Educação Ambiental Crítica, do IF Sudeste Campus Barbacena, MG.

Descobriu-se, nesta pesquisa, que o Córrego da Rua Bahia era importante ponto de captação de água potável até as primeiras décadas do século XX. Compreendendo a paisagem como a multiplicidade de sentidos, afetos (SANSOT, 2020), entender essa mudança, de uma perspectiva de dessedentação, nutrição, uso irrestrito da água como



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

bem comum, para uma perspectiva da podridão, do sujo, do mau cheiroso, é escopo interessante no sentido da discussão da sustentabilidade como muito além, também, da ideia da modernização.



**Figura 2:** região do Pontilhão, em fotografia de 1930, na qual também passa o curso de água do hoje conhecido como córrego da Rua Bahia. Nota-se a presença de cobertura vegetal, hoje praticamente inexistente na região. **Fonte:** Andrada (2017, p.149)



**Figura 3:** Corrégo da Rua Bahia atualmente, em foto de 2019. Nesse dia, um alagamento provocou muitos problemas na região. Acúmulo de lixo foi notado nos cursos de água que nutrem o córrego. A ausência de cobertura vegetal e o estabelecimento de canais de concreto são aspectos que aumentam as chances de desastres não naturais. **Fonte:** Barbacena Online (2019).

No que se refere às árvores, cobertura vegetal, mapeou-se e identificou-se importantes locais da cidade nos quais ainda há recursos vegetais e que são carregados



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

de sentido (DIDI-HUBERMAN, 2011), como se vê em muitas fotografias antigas acessadas e também disponibilizadas por ex-secretários de cultura do município e pesquisadores. Dentre esses locais, destacam-se: Praça Central do Município (pouca cobertura vegetal atualmente, mas com muita história e memória) e região de Mata do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, *Campus Barbacena* (com importantes fragmentos de mata conservados). Ambos se situam mais ao centro da atual malha urbana do município e, embora tenham sofrido impactos recentemente, como o corte de árvores e mesmo poluição hídrica, são muito representativos para diversos setores da sociedade local.

Na **figura 4** nota-se a região na qual hoje se situa a Praça Central do Município, na época, com muito mais cobertura vegetal. Também é interessante refletir, a partir de pressupostos discutidos por Keith (1996), Sahlins (1997) e Geertz (1987), sobre como os habitantes de séculos, e mesmo algumas décadas atrás, dessa região a significam de maneira distinta como hoje, certamente, a grande maioria da população barbacenense a significa. Tais teóricos favorecem a discussão acerca do lugar, do bem comum e da cultura; essa tríade, por sua vez, é transformada, irremediavelmente, à medida que as estruturas sociais sofrem alterações, conforme já discutido anteriormente.



**Figura 4:** Vista de Barbacena, em 1824, por Rugendas. Nota-se, na fotografia, o começo da cidade na região onde atualmente é o Centro do Município. Nas proximidades também se localizava o território onde hoje é o IF Sudeste Campus Barbacena/MG.

**Fonte:** Andrada (2017, p. 19)



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica



**Figura 5:** Vista de Barbacena, em pintura de Henry Chamberlain de 1820, na qual nota-se a região central da cidade já com a igreja de Nossa Senhora da Piedade. Segundo contato com um ex secretário de Cultura, historiador, era comum as casas até o começo da urbanização mais intensa da cidade, cultivarem quintais com árvores. **Fonte:** Andrada (2017,p.7)

É possível resgatar o valor cultural (como bem comum) das áreas verdes restantes na atualidade a partir da discussão acerca da paisagem? E os processos de construção do território, do uso comum? A percepção de lugar, como tão bem alavancada por autores como Keith (1996) e Geertz (1987) também figura como interessante alicerce para pensar acerca do possível processo de resgate e discussão sobre a transformação da paisagem. Com amparo das compreensões de Didi-Huberman (2011), é importante discutir a atual Casa da Cultura de Barbacena, antiga cadeia Velha, e que tinha, até antes da década de 1950 (segundo averiguou-se em conversa com moradores antigos) uma “bica”, nascente de água na qual as pessoas lavavam roupas e interagiam. O “caminho” ao lado ficou conhecido como o “Beco das Crioulas”. Situada na região central da cidade, a fonte de água foi tomada por construções irregulares, alvo inclusive, de processos jurídicos que já delongam décadas, segundo se pesquisou.

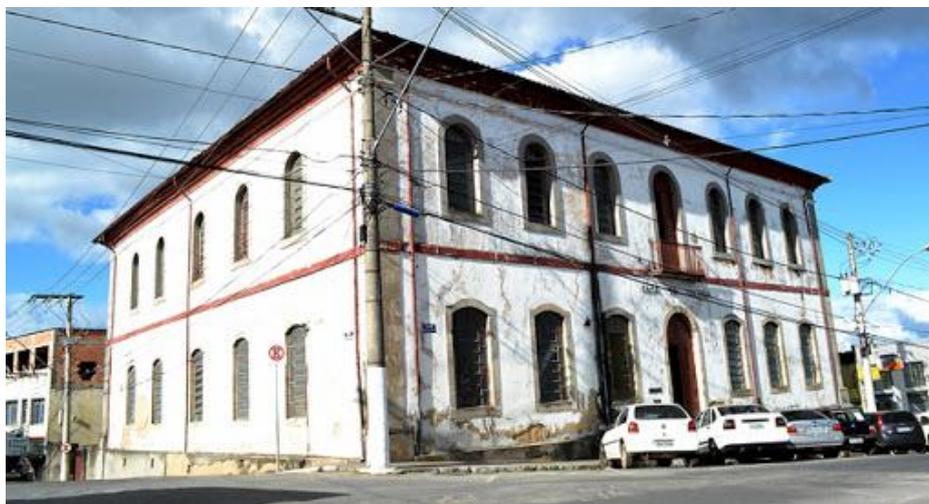


IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica



**Figura 6:** o “Beco das Crioulas”, local onde havia uma “bica”. O prédio em primeiro plano é a Antiga Cadeia Velha do Município, atual Casa da Cultura. **Fonte:** Disponibilizada pelo arquiteto Sérgio Ayres.



**Figura 7:** O prédio da atual Casa da Cultura, de Barbacena, antiga Cadeia Velha. Hoje, encontra-se bastante degradado, sobretudo em sua parte externa. Nele, importantes movimentos culturais da cidade se mantêm, como o Instituto Curupira, Salas de Música, Arquivo Histórico, Academia Barbacenense de Letras e a Biblioteca Pública Municipal.

**Fonte:** Site da Prefeitura de Barbacena, MG (PREFEITURAGOV, 2019)

Ali, na Casa da Cultura, e em seus arredores, muito significado existe, e resiste. É um local repleto de história e memória, mas cuja transformação abrupta da paisagem, e o desleixo por parte da administração pública, acarretaram no abandono parcial desse significativo patrimônio Cultural e Histórico da cidade. Didi-Huberman (2011), ao



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

revisitar a obra de Pasolini, permite refletir sobre as luzes dos “vagalumes” (uma analogia), tidos como uma resistência da arte por Pasolini, e também à própria compreensão humana de si mesma e da realidade industrial, antidemocrática, desenhadas no século XX.

Didi-Huberman (2011), ao traçar uma série de reflexões, favorece entender que dentre as mídias digitais e o mundo das informações constantes, a arte, e a própria estética, precisam ser reconhecidas em suas dimensões criativas e contextualizantes. Isso também dialoga bem com Guatarri (1989), quando esse teórico argumenta acerca da estética e de suas características na sociedade do culto, da técnica, em detrimento, muitas vezes, dos sentimentos e dos sentidos; das três ecologias elementares para o desenvolvimento humano e manutenção da natureza.

As diversas Ecologias, inclusive a Ecologia Urbana, precisam também buscar conexões e estímulos, e não apenas manter os padrões epistemológicos excessivamente dissociativos. A dimensão cultural da sustentabilidade necessita ser, portanto, discutida amplamente. Os “vagalumes”, para Didi-Huberman (2011), podem ser, em contrapartida à perspectiva obscura, desanimadora de Pasolini, na sociedade do agora, possibilidades de insurgência contra o modelo, ou modelos, de concepção de mundo e de realidades que tendem a obscurecer as percepções humanas mais complexas. Apesar de que, ele mesmo, defende não existir uma saída única, redentora, pelo contrário: é na multiplicidade dos olhares, das estéticas, da diversidade e da cultura, que se podem erigir profundos pontos de questionamento e de geração de saberes que sejam capazes de conduzir a uma ecosofia (GUATARRI, 1989) capaz de melhor entender e interpretar os problemas ambientais, sociais e econômicos. Trata-se de uma concepção interessante para a discussão acerca da sustentabilidade, de suas prerrogativas, ou de seu “esvaziamento” e incapacidades.

O retorno às fotografias e figuras do passado é um modo inicial de lançar-se, no bojo das críticas necessárias ao modelo de desenvolvimento impetrado e arraigado na cultura global, perspectivas de entendimento da sociedade do agora e, possivelmente,



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

também do futuro. Para isso, é preciso entender as profundas transformações do aparelho perceptivo, como de certa forma aponta Escobar (2005, p.2):

[...] fato é que o lugar – como experiência de uma localidade específica com algum grau de enraizamento, com conexão com a vida diária, mesmo que sua identidade seja construída e nunca fixa– continua sendo importante na vida da maioria das pessoas, talvez para todas. Existe um sentimento de pertencimento que é mais importante do que queremos admitir, o que faz com que se considere se a idéia de “regressar ao lugar” – para usar a expressão de Casey– ou a defesa do lugar como projeto – no caso de Dirlik – não são, afinal de contas, questões tão irrelevantes.

Os “vagalumes” estão por ai; estão sendo criados; estão para serem criados. Para isso, é preciso reconsiderar e desconstruir; desterritorializar para territorializar. Gerar contraracionalidades e micropoderes (SANTOS, 1982) a partir dos sentidos e afetos, afinal, as cidades são, acima de tudo, espaços de existência.

É nessa direção que esta pesquisa se propôs: tecer possibilidades reflexivas que ampliem a noção do desenvolvimento urbano de Barbacena para além do olhar da modernidade de viés capitalista. É preciso discutir as questões ambientais para além da ideia superficial apregoada exaustivamente de sustentabilidade. É intento que a discussão acerca da mudança de paisagem, a partir de fotos e imagens, memória e história, com foco nos recursos hídricos e cobertura vegetal (Ecologia Urbana), com posterior discussão acerca de pressupostos estéticos e éticos, favoreça estratégias que possam atuar como processos de significação de locais, ambientes relevantes culturalmente para o município, mas que tiveram seus valores perdidos, ou mesmo esquecidos.

Por fim, também é preciso asseverar a importância da ampliação epistemológica evocada pela Ecologia Urbana. Sendo um campo de estudo multidisciplinar, pode contribuir muito para a superação de problemas nas cidades e seus arredores, não apenas por discutir e associar Ecologia, Conservação da Natureza e o Urbano, mas, também, por trazer à baila discussões sociais e culturais que são necessárias e urgentes para um desenvolvimento humano equitativo e justo e em consonância com as necessidades da

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

natureza, dos biomas e ecossistemas, e rumo à uma antropoética que seja baseada na Terra como paradigma, e não em modelos capitalistas tão predatórios e que causaram (e ainda causam) tantos impactos ambientais e socioambientais. Pensar o mundo hoje exige o olhar da complexidade e sistemicidade, do retorno ao passado e à história para a construção do agora e do futuro.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mudança da paisagem, em sua condição necessariamente complexa, é relevante aporte para estudos que busquem compreender não apenas processos de urbanização e possíveis estratégias de valorização da história e memória de uma cidade, de um povo, ou comunidade. Tem sido relevante também na busca pela geração de significados e saberes ambientais que sejam capazes de resgatar valores e sentidos culturais e identitários fundamentais para o senso de pertencimento local e para boas práticas de sustentabilidade.

As prerrogativas de busca pelo desenvolvimento sustentável, excessivamente calcadas em modelos ainda hegemônicos, poderão ser alcançadas, de forma de fato profunda e factível, a partir de ações que busquem associar complexidade, lugar e saberes micrológicos no tempo e no espaço. Entender a paisagem como uma construção sócio-histórica e baseada na estética de compreensão das realidades, a partir também dos sentidos, é um recurso imprescindível para estudos que visem entender processos de construção de cidades para pessoas e para outros seres (como a Ecologia Urbana). Logo, âmbitos de renovação que sejam capazes de gerar pressupostos antropoéticos orientados para uma sociedade de futuro, sensível e consciente de seus diversos lugares, histórias, memórias e singularidades, são verdadeiras trincheiras de resistência para a superação das mazelas contemporâneas.

Agradecimento especial a Waldir Damasceno, Sergio Ayres e Edson Brandão pelas conversas e oferecimento de informações.

### 4. REFERÊNCIAS



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

ANDRADA, R. **Barbacena, ontem e hoje**. Editora C/Arte, 2017.

BARBACENAONLINE (2019). **Enchentes no Pontilhão têm solução?** Disponível em: <https://bit.ly/3vahufZ>. Acesso: 10 de fevereiro de 2021.

BAUMAN, Z. **Medo líquido**. Tradução: Carlos A. Medeiros. RJ, Zahar, 2008.

BIBLIOTECA NACIONAL. **Acervos fotográficos**. Disponível em <https://www.bn.gov.br/explore/acervos>. Acesso: 22 de março de 2021.

CASTELLS, M. **O poder da Identidade**. Editora Paz e Terra, SP, 1999.

CONARQ. **Arquivo da Cidade de Barbacena Visconde de Lima Duarte** (2016). Disponível em: <https://bit.ly/3tCRvxs>. Acesso: 21 de março de 2021.

CORBIN, A. **Saberes e Odores**, São Paulo, Cia das Letras, 2001.

D'AMBROSIO, U. **A transdisciplinaridade como resposta à sustentabilidade**. NUPEAT–IESA–UFG, 2012.

DIAS, N; FRANCELINO, D.M; ALMEIDA, L. Análise da Cobertura Vegetal como indicador de qualidade de vida no município de Barbacena, MG. In: **Revista Biosfera**, edição 32, 2020. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2020B/analise%20da.pdf>. Acesso: 21 de março de 2021.

DIDI-HUBERMAN. **A sobrevivência dos vagalumes**. UFMG, 2012.

ESCOBAR, Arturo. O Lugar da Natureza e a Natureza do Lugar: globalização ou pós-desenvolvimento? In: **A Colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas Latino-americanas**. Edgardo Lander (org). CLACSO, Argentina, 2005.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. USP, 2000.

GEERTZ, C. **O Saber Local – novos ensaios em antropologia interpretativa**. Cultrix, 1987.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papirus, 1989.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Cidades Brasileiras – Barbacena/MG** (2019). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/barbacena/panorama>. Acesso: 12 de fevereiro de 2021.

KEITH, T. O Dilema Humano. In: **O Homem e o Mundo Natural**. São Paulo: Companhia de Letras, 1996.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

KOBAYASHI; HOCHMAN, G. **O "CC" e a patologização do natural: higiene, publicidade e modernização no Brasil do pós-Segunda Guerra Mundial.** An. mus. paul. [online]. 2015.

MISOCZKY, M. C; BOHM, S. Do desenvolvimento sustentável à economia verde: a constante e acelerada investida do capital sobre a natureza. In: **Cadernos EBAPE.BR/FGV**, v. 10, nº3, Rio de Janeiro, RJ, 2012.

MARANDOLA, Jr. E.; HOGAN, D. **As Dimensões da Vulnerabilidade.** São Paulo em Perspectiva, vol. 20 (1), 2006.

MORIN, E. **Sete saberes necessários à educação do Futuro**, Ed. Sextante, 2000.

ONU. **Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável** (2015). Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> . Acesso: 30 de março de 2021.

RICKLEFS, R. E.; RELYA. **A Economia da Natureza.** Editora Guanabara, SP, 2016.

SAHLINS, M.O. **Ilhas de história.** Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro, 1990.

SAHLINS, M.O. **O “pessimismo sentimental” e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um “objeto” em via de extinção.** (parte I disponível em *Mana - estudos antropológicos*, Abr; 1997.

SANSOT, P. **O princípio da visibilidade.** in: LOPES, M.B (org. e tradução) Paisagem. Belo Horizonte, NEHCIT, 2020 (em editoração final).

SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem.** São Paulo: HUCITEC, 1982.

Recebido em: 28/04/2021

Aprovado em: 31/05/2021

Publicado em: 22/07/2021